



Avaliação das medidas profiláticas referentes ao controle de carrapatos em cães da região metropolitana de Goiânia, Goiás

Raissa Francielle Ribeiro Silva^{*1} (IC), Osvaldo José da Silveira Neto² (PQ), Carlos Henrique Rodrigues Rocha³ (IC), Danielle Rodrigues de Moraes³ (IC), Wignes Estácio Sousa da Silva³ (IC)

* ¹ Discente do Curso de Zootecnia e Bolsista PIBIC/UEG, Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ² Docente da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ³ Discente do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos/GO, *Email: ribeiro.rahh@gmail.com

Resumo: Estudou-se o nível de conhecimento da população sobre medidas profiláticas que são adotadas para o controle do carrapato em cães da região metropolitana de Goiânia, Goiás. O estudo foi realizado através de 100 questionários padronizados, com o foco àqueles que possuem cães em suas residências abordando questões vinculadas ao carrapato. O ambiente em que se encontravam os cães dos entrevistados em sua maioria se deu em casas (82,9%), seguidos de apartamentos (8,6%), cimento (4,3%) e terra (4,3%). Quando perguntados sobre a prática de controle contra os parasitas periodicamente, 51,4% disseram que realizavam a atividade; 32,9 % às vezes e 15,7% não realizavam. Para as formas de combate do parasita, tanto no ambiente quanto no animal, os meios utilizados são a medicação e limpeza do local em que 88,6% atingiram sucesso para a ação. O preço das medicações utilizadas, de acordo com os entrevistados, reflete na prática da atividade, sendo que 42,9% consideram o preço para dos medicamentos altos e 41,4% consideram o valor razoável. Levando em consideração os problemas que a população possui para o combate, maior parte dos envolvidos estabeleceram nota 8 para a dificuldade de obtenção ao sucesso para a eliminação dos carrapatos, considerando este valor significativo.

Palavras-chave: *Rhipicephalus sanguineus*, ambiente, carrapaticidas, infestação.

Introdução

A espécie *Rhipicephalus sanguineus*, é um dos principais carrapatos que se tem causado problemas parasitários aos donos, onde se destaca cada vez mais no



ambiente domiciliar, sendo encontrado com alta prevalência, estando comprovadamente envolvidos na transmissão de agentes patogênicos.

Com a tamanha frequência destes parasitas, tem se requerido tamanha atenção dos profissionais de áreas com o enfoque no combate contra estes. Assim, por se desenvolver em ambientes sinantrópicos de várias cidades do país, onde ocorre em alta densidade e prevalência, este carrapato poderá vir a causar aumento na incidência de Erliquiose, Babesiose e Febre Maculosa, como antropozoonoses emergentes (FERNANDES et al., 2001).

Rhipicephalus sanguineus é um carrapato heteroxeno cosmopolita, de baixa especificidade parasitária, originário da África e introduzido no meio urbano com o cão doméstico, seu principal hospedeiro. Esse ixodídeo é o principal vetor biológico e reservatório de *Ehrlichia canis*, sendo responsável também pela transmissão de diversos patógenos como *Babesia canis*, *B. caballi*, *B. equi* e *Rickettsia* do grupo etiológico da febre maculosa (Sexton et al., 1976).

O controle das infestações por *R. sanguineus* em cães se faz principalmente com o uso de drogas carrapaticidas, seja no meio ambiente e/ou nos cães (LABRUNA; PEREIRA, 2001).

Vários métodos de controle desses artrópodes são empregados baseados na utilização dos acaricidas químicos. O uso indiscriminado e intenso desses produtos ao longo dos anos tem ocasionado problemas de populações resistentes, além de determinar permanência de resíduos em produtos de origem animal e no meio ambiente (Bittencourt et al., 1999; Labruna, 2004; Farias et al., 2008).

Objetivou-se com este trabalho avaliar o nível de conhecimento da população estudada sobre as medidas profiláticas utilizadas no controle de carrapatos em cães.

Material e Métodos

O estudo foi realizado na região metropolitana de Goiânia, Goiás através de 100 questionários padronizados para proprietários de cães. O grupo dos entrevistados se formou por donos de animais que se disponibilizaram a participar



do projeto. A entrevista foi feita presencialmente com o participante indo em cada local, de forma que o mesmo pudesse acompanhar a obtenção dos dados levantados.

A escolha da população entrevistada foi feita de forma aleatória, respeitando a divisão das quatro regiões de Goiânia: norte, sul, leste e oeste. Foram entrevistadas pessoas das quatro regiões.

A partir do momento em que a pessoa aceitou participar da pesquisa, foram fornecidas as informações básicas sobre o projeto e cada participante recebeu um termo de Ciência e Compromisso, para ler e confirmar a participação no projeto. No Termo de compromisso consta que as informações básicas de cada indivíduo são sigilosas, como Nome, CPF e outros dados que identifiquem ou possam constranger a pessoa. Somente participaram do projeto as pessoas que assinaram o termo de compromisso. Após isso, foi fornecido o questionário a ser respondido.

A coleta de informações foi realizada por entrevista e preenchimento de questionários, com o objetivo de detectar as informações necessárias para o estudo das medidas profiláticas executadas para o controle de carrapatos.

Fez-se o uso do software Epi-info 6, para a avaliação dos resultados da pesquisa.

Além disso, realizou-se o uso de estatística descritiva para a apresentação dos resultados dos questionários.

Resultados e Discussão

Os questionários aplicados demonstraram em sua maioria público feminino, com cerca de 58,6% e 41,4% masculino. As idades variaram de 16 anos e 67 anos.

Para a representação do ambiente em que se encontravam presente os animais, 82,9% disseram casa; 8,6% apartamento; 4,3% cimento; 4,3% terra.

Cerca de 40% possuem apenas um cachorro em sua residência; 29,6% possuem dois; 15,5% três; e 2,8% para demais quantidade, sendo este fator de grande influencia na presença de parasitas.

O controle realizado pelos tutores periodicamente ocorre 52,1% de forma regular, havendo a supervisão de todo o ambiente e dos animais; 32,4% realizavam



o controle porém sem frequência e 15,5% não realizavam nenhuma forma de combate.

Quando questionados sobre alguma infestação de carrapatos no local 60,6% disseram não haver ocorrido e 39,4% disseram haver alguma infestação.

Sabe-se que, no entanto, para a eliminação desses parasitas é de suma importância frisar o controle mantendo o ambiente higienizado juntamente com a utilização de carrapaticidas que o carrapato seja sensível (BORGES et al., 2007). Os entrevistados afirmaram manter os locais sempre limpos através da dedetização e aplicação de medicamentos nos animais onde os mesmos afirmaram obter eficiência de 88,7% no manejo realizado.

De acordo com os entrevistados, o preço dos medicamentos cria um obstáculo ao realizar o controle, sendo que 42,3% afirmaram que o valor apresenta ser alto e razoável.

Os dados para o conhecimento sobre o próprio parasita e suas consequências apontaram que 78,9% da população demonstrou entender e compreender a extensão dos problemas que o mesmo pode trazer, em que 54,9% apresentaram identificar os sintomas que o animal evidencia na ocorrência de uma possível doença do carrapato, no qual os interrogados em sua maioria deram nota 8, numa linha de raciocínio de 0 a 10 para o problema dos mesmos.

Cerca de 80% possui vizinhos com cachorros e passeia a diversos lugares com os seus animais, porém 70,4% deles ainda realizam acompanhamento veterinário.

Contudo, 64,8% buscam profissionais da área como meio de informação para a eliminação dos carrapatos; 18,3% acessam a internet; 11,3% extraem informações de terceiros e 5,6% outros.

Considerações Finais

No entanto, pôde-se observar que a população em sua maioria reconhece a magnitude de problemas que o carrapato pode gerar havendo ainda algumas dificuldades existentes para se chegar ao sucesso de eliminação do mesmo, sendo considerados os preços para a aquisição dos medicamentos como altos e o período de intervalo entre os tratamentos difíceis a se respeitar.



Agradecimentos

A UEG pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

Referências

BITTENCOURT, V.R.E.P.; MENEZES, G.C.R.; MASCARENHAS, A.G. et al. Ação dos fungos *Beauveria bassiana* (Balsamo) Vuillemin, 1912 e *Metarhizium anisopliae* (Metschnikoff, 1879) Sorokin, 1883 sobre larvas do carrapato *Anocentor nitens* (Acari: Ixodidae). *Parasitol. Dia*, v.23, p.82-86, 1999.

BORGES, Lígia Miranda Ferreira et al. Resistência acaricida em larvas de *Rhipicephalus sanguineus* (Acari: Ixodidae) de Goiânia-GO, Brasil. 2007.

FARIAS, N.A.; RUAS, J.L.; SANTOS, T.R.B. Análise da eficácia de acaricidas sobre *Boophilus microplus*, durante a última década, na região do Rio Grande do Sul. *Cienc. Rural*, v.38, p.17001704, 2008.

FERNANDES, F.F.; FREITAS, E.P.; SILVA, J.R.; SILVA, O.R.; SILVA, I.G. Efeitos toxicológicos e ineficiência in vitro de deltametrina sobre larvas de *Rhipicephalus sanguineus*, de Goiânia, Goiás, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 34, n.2, p. 159- 165, 2001.

LABRUNA, M.B.; PEREIRA, M.C. Carrapato em Cães no Brasil. *Clínica Veterinária*, v. 30, n. 1, p. 24-32, 2001.

LABRUNA, M. B. Biológica-ecologia de *Rhipicephalus sanguineus* (Acari: Ixodidae). *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v.13, Supl., p.123-124, 2004.

SEXTON, D.J., BURGDORFER, W., THOMAS, L. et al. Rocky Mountain spotted fever in Mississippi: survey for spotted fever antibodies in dogs and for spotted fever group *Rickettsiae* in dog ticks. *Am. J. Epidemiol.*, v.103, p.192-197, 1976.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**